

População em ascensão social

(NÃO ASSINADO)

Graças à política desenvolvida pelo governo Lula, o brasileiro vive um dos melhores momentos, com economia em pleno desenvolvimento, geração de emprego recorde e aumento do poder de compra.

E a tendência é de que os avanços sejam sentidos por mais cinco anos com a entrada de 9,4 milhões de pessoas nas classes A/B e outros 26,6 milhões na C. Os dados são a FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Os investimentos na educação, que inclui a política de reparação com as cotas para negros e afro-descendentes, o aquecimento do mercado de trabalho, amparados pela rede de proteção social, o controle da inflação e uma situação fiscal equilibrada são apontados, pela Fundação, como principais razões para a redução da desigualdade social.

De acordo com análise do economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, “primeiro o bolo cresceu, depois melhorou a distribuição”.

No ano passado, o país abriu 995 mil empregos formais, apesar da quase estabilidade (-0,2%) do PIB. Considerando só os dados do último trimestre, a economia cresceu 2% em relação aos três meses anteriores.